



# KONTRAST

## Mako Deuza (France)

### MAKO DEUZA

Nato a Aix en Provence nel 1985, Mako è un artista autodidatta. Ha frequentato un corso scientifico all'Università, prima di dedicarsi esclusivamente alla pittura nel 2017, la sua prima passione.

I suoi primi graffiti risalgono al 2003 ed erano ispirati al lavoro di TEK9, un artista locale. Agli esordi cominciò a farli di notte, con gli amici, nascondendo le bombolette spray e uscendo furtivamente dalla finestra della sua camera. Ma rapidamente sente la necessità di eseguire opere più lente e realiste.

Il trasferimento per la Corsica fu il grande responsabile dell'evoluzione del suo stile. L'aggiunta di "Deuza" (2A nel sud della Corsica) al suo Tag da graffitato è la testimonianza di questo cambiamento. Abbandona l'universo delle lettere per dedicarsi a produzioni sempre più realiste ed eseguite esclusivamente con bombolette spray.

Con un dottorato in Energia Solare, l'artista si interessa principalmente ai contrasti e ai giochi di luce che danno origine a una vera ricerca artistica. Cerca di creare opere forti, attuali, combinando la street art con l'arte del Rinascimento, creando allo stesso tempo un universo del tutto personale, distante dai gangsters, dalle pin-up o dagli altri codici popolari del linguaggio dei graffiti.

I suoi lavori su tela, realizzati unicamente con bombolette spray, risultano avere una tecnica molto avanzata e captano le emozioni con grande delicatezza.



Município de  
**PONTE DE SÔR**



Comune di  
**PONTERA**



Comune di  
**CALCINAIA**

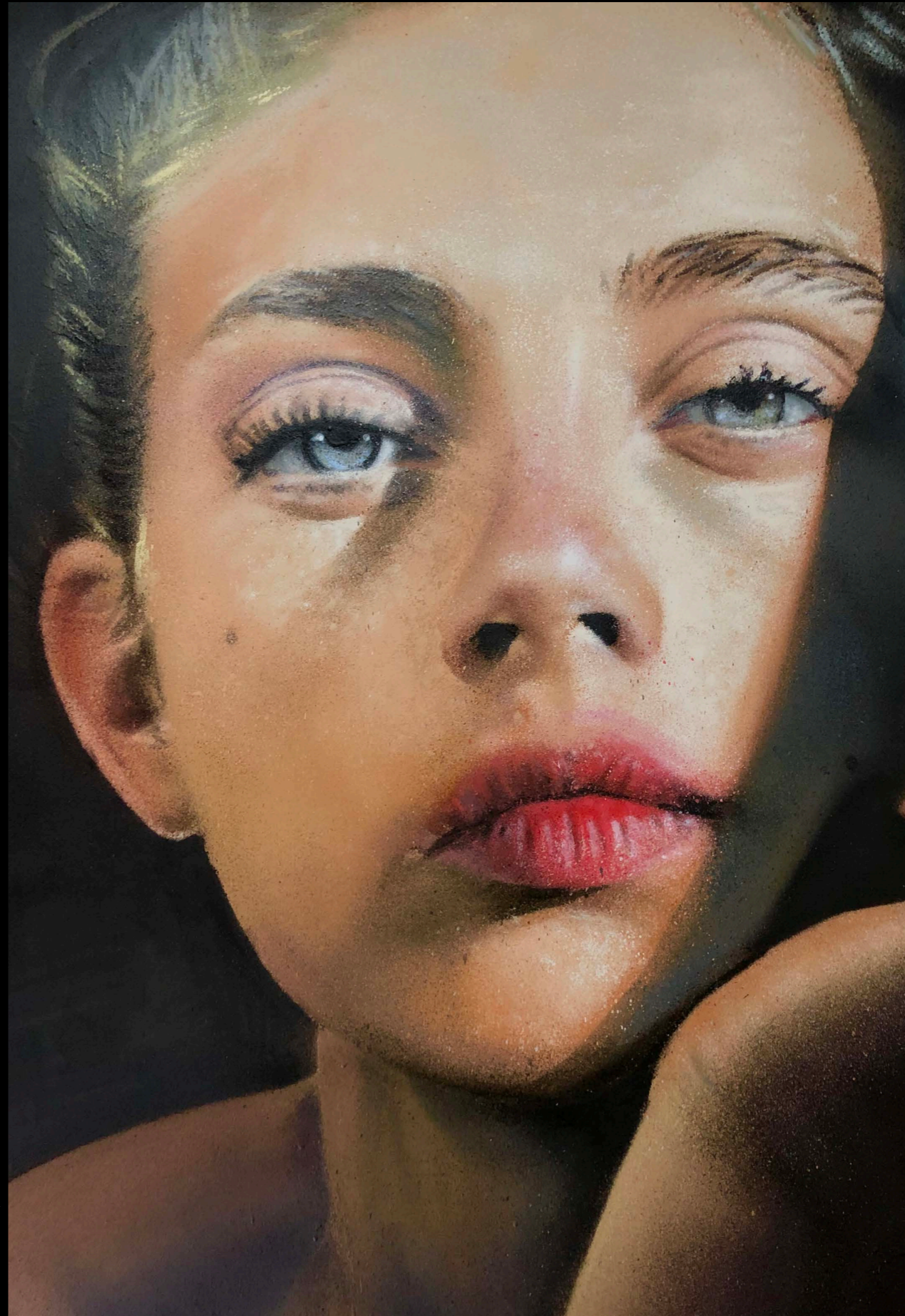


Frontignan la Peyrade  
**lavilleenvie**



Ass. Cult.  
**Sete Sóis Sete Luas**

MAKO DEUZA - KONTRAST



### MAKO DEUZA

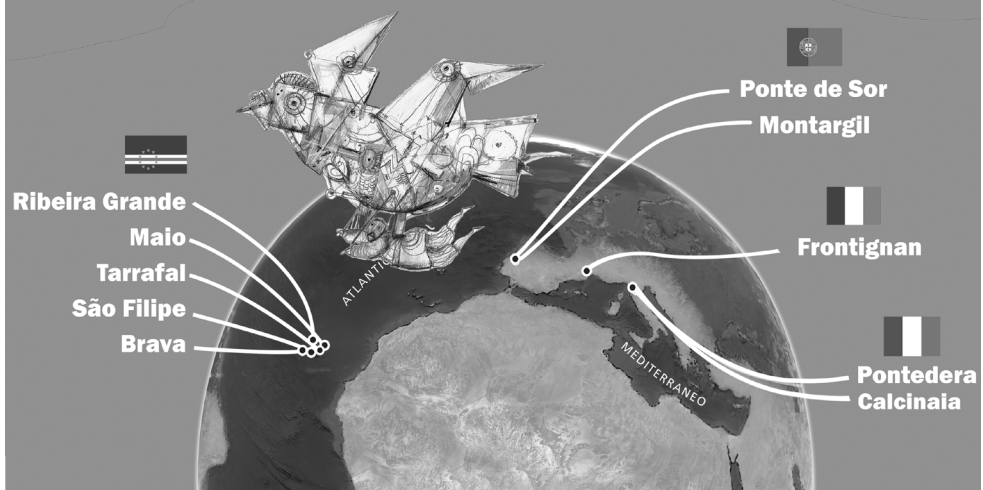
Nascido em Aix en Provence em 1985, Mako é um artista autodidata. Frequentou um curso científico na Universidade, antes de se dedicar exclusivamente à pintura em 2017, a sua primeira paixão. Os seus primeiros graffiti datam de 2003, inspirados pelo trabalho de TEK9, um artista local. No início começou por fazê-los de noite, com os amigos, escondendo as latas de spray e saindo furtivamente pela janela. Mas rapidamente sente a necessidade de executar obras mais demoradas e realistas. A mudança para a Córsega foi a grande responsável pela evolução do seu estilo. A adição de "Deuza" (2A no sul da Córsega) ao seu Tag de grafito é testemunho desta mudança. Ele deixa o universo das letras para avançar para se dedicar a produções cada vez mais realistas e executadas em exclusivo com latas de spray. Com um doutoramento em Energia Solar, o artista interessa-se principalmente pelos contrastes de pelos jogos de luz, que dão origem a uma verdadeira investigação artística. Ele procura criar obras fortes, atuais, misturando a street art com a arte do Renascimento, criando em simultâneo um universo muito próprio, distante dos gangsters, das pin-up ou de outros códigos populares da linguagem do grafito. Os seus trabalhos em tela, feitos unicamente com latas de spray, resultam de uma técnica muito avançada e captam as emoções com grande delicadeza.

Né à Aix en Provence en 1985, Mako est un artiste autodidacte, il suit un cursus universitaire scientifique avant de se consacrer exclusivement à la peinture en 2017, sa passion première. Ses premiers graffiti datent de 2003, sous l'influence d'un artiste local, TEK9. Les débuts se font de nuit entre amis, en cachant les sprays et en sortant en douce par la fenêtre. Mais très vite le besoin d'aboutir à des pièces plus posées et réalistes se fait sentir. C'est un déménagement en Corse, qui poussera son style à évoluer. L'ajout de « Deuza » (2A pour la Corse du Sud) à son blaze de graffeur témoigne de ce changement. Il quitte l'univers du lettrage pour s'orienter vers des productions toujours plus réalistes et réalisées exclusivement à la bombe aérosol. Titulaire d'un doctorat dans le domaine de l'énergie solaire, l'artiste s'intéresse particulièrement aux contrastes et aux jeux de lumière, qui donnent lieu à une véritable recherche artistique. Il cherche à créer des œuvres fortes, actuelles, mêlant street art et renaissance, tout en se créant un univers propre loin des gangsters pin-up et autre codes mainstream du graffiti. Ses travaux sur toiles, réalisés exclusivement à la bombe aérosol sont le fruit d'une technique très poussée et capturent avec finesse des émotions.





# CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS





**Mako Deuza (France)**

**“KONTRAST ”**

Ponte de Sor (Alentejo, Portugal) to be defined

Montargil (Alentejo, Portugal), to be defined

Pontedera (Tuscany, Italy), to be defined

Calcinaia (Tuscany, Italy), to be defined

Promoted

Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas

Município de Ponte de Sor

Comune di Pontedera

Comune di Calcinaia

Coordination

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Production Coordination

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Administration

Sandra Cardeira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Installation assistant

Paulo Esperança (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Patrícia Godinho, Licínio Miguel (Centro Cultural de Montargil)

Press Office

Giulia Salutini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Staff Sete Sóis Sete Luas

Simona Leggerini, Barbara Salvadori, Alexandre Sousa

Translator

Rui Aleixo

Graphic Design

Laura Buscemi (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Printed

Bandecchi & Vivaldi, Pontedera

Acknowledgements

Christophe Mondoloni

Info

[www.7sois.eu](http://www.7sois.eu)

[info@7sois.org](mailto:info@7sois.org)

# KONTRAST

## Mako Deuza (France)



**Festival Sete Sóis Sete Luas**

## CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

### Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono

Locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Os Centrum SSSL estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local. São oficinas criativas onde importantes artistas do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam e partilham. São locais de sinergia entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.

Exposições de arte contemporânea, residências artísticas, laboratórios de criatividade, concertos, originais produções musicais e encontros multiculturais, acompanhados pelos aperitivos: estas são as principais atividades que animam as “casas” do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente 7 a 10 projetos expositivos de dimensão internacional em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional, os jovens talentos e os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Cada Centrum Sete Sóis Sete Luas é identificável pelo mosaico de uma onda que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL. Tem um espaço dedicado à coleção permanente, com a memória das atividades do Festival SSSL, uma sala dedicada às exposições temporárias e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções musicais e editoriais do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos eno-gastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL. Cada Centrum tem também uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações e quartos para os artistas e os jovens estagiários da Rede SSSL.

Estão neste momento ativos os Centrum SSSL de Pontedera (Itália), Ponte de Sor e Montargil (Portugal), Frontignan (França) e em Cabo Verde na Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava), São Filipe (Fogo) e Tarrafal (Santiago).

Marco Abbondanza  
*Diretor do Festival Sete Sóis Sete Luas*

Recebemos Mako Deuza em Ponte de Sor, na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projecto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

**Eng.º Hugo Luís Pereira Hilário**  
*Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor*

## CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

### Centres pour les Arts de la Méditerranée et du monde lusophone

Des lieux de passage, de rencontre et de dialogue interculturel où circulent et se croisent les cultures méditerranéennes et du monde lusophone. Des espaces ancrés aux racines du territoire qui les a vu naître et les accueille. Des espaces de lien social, de découverte par la population locale. Des ateliers artistiques dans lesquels des artistes du monde méditerranéen et lusophone s'arrêtent, trouvent l'inspiration, créent, échangent, partagent et repartent.

Production, création, exposition et résidences artistiques, ateliers de créativité, concerts et rencontres multiculturelles. La programmation artistique, sous la responsabilité de l'association Sete Sois Sete Luas, prévoit 7 à 10 projets de dimension internationale par an, dans chaque centre, promus d'une façon coordonnée. Les protagonistes sont de prestigieux artistes, reconnus dans leur pays d'origine mais pas encore au niveau international, de jeunes talents, des étudiants qui participent aux ateliers et aux programmes d'échanges entre les villes du réseau SSSL, les associations présentes sur les territoires...

Les éléments communs des Centrum Sete Sois Sete Luas sont: l'image symbole, une vague en mosaïque sur les murs extérieurs avec les noms des villes qui font partie du réseau des centrum SSSL ; un espace dédié à la collection permanente, dépositaire de la mémoire des activités du Festival SSSL; une salle d'expositions temporaires; un bookshop où toutes les productions culturelles, artistiques, de rédaction et gastronomiques du Festival SSSL sont présentées au public: cd, dvd, livres, catalogues, produits œnologiques, gastronomiques et artisanaux représentatifs des différents pays; une salle de conférence pour les réunions, les présentations, les débats, les concerts, les vernissages; des chambres pour les artistes et pour les jeunes stagiaires du réseau SSSL.

A ce jour, neuf Centrum SSSL sont actifs : en Italie, à Pontedera (Toscane), au Portugal, à Ponte de Sor et Montargil (Alentejo), en France, à Frontignan (Languedoc-Roussillon) et au Cap Vert à Cidade do Porto Inglês (île de Maio), à Nova Sintra (île de Brava), à Ribeira Grande (île de Santo Antão), à São Filipe (île de Fogo), à Tarrafal (île de Santiago)

**Marco Abbondanza**

*Diretor do Festival Sete Sóis Sete Luas*

J'ai choisi de faire découvrir à la Ville et au Centre Culturel Sete Sóis Sete Luas de Ponte de Sor au Portugal, un artiste qui représentera Aiacciu lors d'une résidence d'artiste, échanges enrichissants et que nous voulons pérenne.

La place Jean Casili (quartier des Salines) retrouvera en 2020 son Festival Sete Sóis avec un Groupe De chanteurs et de musiciens qui viendront directement du « Cap Vert ».

Mako Deuza est un artiste qui nous rend fier. Son travail est reconnu au-delà de nos frontières municipales. Il a remporté au mois de Juin dernier le premier concours « Peins-Moi Napoléon » parmi plus de 30 artistes insulaires en compétition. Il était donc tout naturel pour moi, en tant qu'élu de vouloir exporter l'excellence ajaccienne et insulaire.

Il est prévu que Mako réalise une œuvre « street art » grand modèle, sur une des façades de la ville qui l'accueillera et donc accueillera Ajaccio... je ne désespère pas de voir Napoleon... trôner sur une façade d'immeuble portugais... comme un symbole, pour mieux rappeler les Trois tentatives d'invasions échouées

La première tentative d'invasion des soldats français et espagnols, dirigés par le général Junot, qui y parviennent en novembre 1807. Cette tentative s'arrêta en novembre 1808, suite à la victoire anglo-portugaise, qui donna naissance à la signature de la Convention de Sintra.

La seconde tentative d'invasion napoléonienne du Portugal débuta en février 1809 pour se terminer après la Bataille de Porto le 12 mai 1809. Cette nouvelle tentative, commandée par le général Soult.

La troisième et dernière tentative d'invasion du Portugal par les soldats de Napoléon débute en juillet 1810, pour se terminer en avril 1811 lorsque les troupes françaises se retirent vers Ciudad Rodrigo. Nouvel échec essuyé par ces dernières qui ont été repoussées par l'armée anglo-portugaise, dirigée par le stratège chef militaire Wellesley, duc de Wellington.

Je laisse notre artiste à son imagination, une œuvre sur la Paix peut-être ? En tout cas je lui souhaite bonne chance pour ce beau périple culturel en terre portugaise. Forza Aiacciu.

**Christophe Mondoloni**

Adjoint au Maire de Ajaccio (Corse, France)

Esta exposição leva-nos ao questionamento das nossas próprias percepções. Não será a sombra indispensável para a luz? Leonardo da Vinci dizia: “qualquer matéria só se torna inteligível com a sombra e com a luz. Sombra e luz vêm da luz.”

Esta exposição apresenta as obras mais recentes do artista e testemunha uma certa maturidade técnica.

Os seus trabalhos em tela, apesar de serem mais contidos do que as suas obras urbanas, são também executados com latas de spray. O artista mostra-nos aqui retratos femininos, intimistas, cada vez mais realistas, realçados por meio de diferentes jogos de luz – por vezes natural, por vezes artificial – criando, desta forma, várias manobras de contrastes para diferentes atmosferas e ligações com as telas. Depois de um curso científico, este autodidata – curso por adoção –, que tinha dado os seus primeiros passos na arte como um “bom vândalo”, deixou de fazer trabalhos com letras e palavras, passando a fazer pinturas cada vez mais realistas, executadas com spray e à mão levantada. Jogando muitas vezes com as luzes e os contrastes, ou com os rostos – como vemos aqui –, Mako Deuza mostra nestes retratos um grande domínio da expressão fisionómica. E é de um piscar de olho, de um sorriso esboçado ou de um olhar sedutor salientado por uma máscara de cor que surge a cumplicidade com o espetador, rapidamente seduzido por esta visão envolvente que o artista posa sobre os seus semelhantes, lançando o seu convite à poesia urbana...

Cette exposition nous pousse à nous interroger sur nos perceptions. L'ombre n'est-elle pas indispensable à la lumière ? Comme le disait Leonard de Vinci, “aucune matière ne peut être intelligible sans ombre et lumière. Ombre et lumière sont issues de la lumière.”

Cette exposition présente les travaux les plus récents de l'artiste, et témoigne d'une certaine maturité technique.

Si ses travaux sur toiles sont plus introversifs que ses œuvres urbaines, ils sont toujours entièrement réalisés à la bombe aérosol. L'artiste nous livre ici des portraits féminins, intimistes, toujours plus réalistes, mis en avant sous différents jeux de lumière, tantôt naturelle tantôt artificielle, créant ainsi plusieurs manèges de contrastes pour différentes atmosphères et connections avec les toiles.

Après un cursus scientifique cet autodidacte – corse d'adoption – qui a fait ses armes en bon « vandale », a, par la suite, délaissé le lettrage pour des peintures toujours plus réalistes, à la bombe et à main levée. Jouant souvent avec les lumières et les contrastes, ou comme ici avec les visages, Mako Deuza nous démontre dans ces portraits une grande maîtrise de l'expression physiologique. Et c'est d'un clin d'œil, d'un sourire esquissé ou d'un regard aguicheur souligné par un masque de couleur que naît la complicité avec le spectateur, vite séduit par cette vision attachante que l'artiste porte sur ses congénères, en déroulant son invitation à la poésie urbaine...

## KONTRAST

Os trabalhos apresentados nesta exposição inspiram-se em obras renascentistas, no trabalho de grandes pintores como William Bouguereau, Leonardo da Vinci e Caravaggio. No entanto estes inscrevem-se num registo completamente contemporâneo do ponto de vista da técnica utilizada (lata de spray sobre tela esticada), dos temas abordados, do enquadramento e das cores utilizadas. Os temas são na sua maioria rostos femininos em grande plano – mesmo em muito grande plano – feitos de maneira realista. Os modelos transbordam muitas vezes dos limites da tela, como se estivessem à procura de um espaço suplementar para existirem neste mundo saturado. O olhar é frontal para uma presença acrescentada, por vezes sonhador. As obras apresentadas são produzidas inteiramente à mão levantada, com latas de spray. O artista ultrapassa aqui os limites desta ferramenta, que é totalmente dominada pela dinâmica da execução. Isso implica ótimas condições para trabalhar, um grande conhecimento da ferramenta associado a um gesto seguro e uma grande tensão para o alcançar, tensão esta por vezes palpável. O artista não procura esconder a sua natureza, mas sim sublimá-la deixando que a textura e a dinâmica inerentes à pintura em spray se expressem. A meio caminho entre luz e sombra, os modelos revelam-se. O olhar do pintor guia o nosso, graças a uma gestão fina da composição e dos jogos de luz. Por vezes minimalista, por vezes mais complexo, estes levam-nos a uma espécie de introversão, a uma intimidade em relação ao assunto e a questionarmo-nos sobre a natureza do homem, da mulher e da arte urbana na nossa sociedade contemporânea. O que está visível? O que está escondido? Ou, ao invés, o que aparece em destaque devido à ausência de outros elementos? Os modelos tanto parecem sair da escuridão como parecem ir ao seu encontro. A pintura, tanto é uma pintura da luz como o é das sombras. A luz simboliza o calor, a vida, a verdade, a esperança. A sombra, quando surge, vem associada aos segredos, à renúncia, à morte. Daí que cada obra apresenta uma relação particular, um contraste entre estas duas entidades primárias e principais. A relação entre as duas é variável, e dá origem a interações, a universos que se confrontam e gera emoções que se entrelaçam. Cientista de formação, doutor em Energias Solares e artista autodidata, é a criação de contrastes que interessam particularmente o artista. Por serem estímulos verdadeiros para a vista, os contrastes permitem visualizar todas as coisas, eles atraem o olhar como um íman. Ao conduzir assim o olhar do espetador, é possível começar um diálogo. Esta exposição leva-nos, igualmente, a que questionemos as nossas próprias percepções. Não será a sombra indispensável para a luz? Aliás, já dizia Leonardo da Vinci: “qualquer matéria só se torna inteligível com a sombra e com a luz. Luz e sombra vêm da luz.” Contrastes de luz, mas também contrastes de cor, explorados nas telas compostas por dois rostos sobrepostos, feitos de cores contrárias que os fazem, desta forma, coexistir

numa mesma tela. Estas coabitam, mas repelem-se e, contudo, criam um todo coerente e equilibrado. Ao iluminar esta série de telas com uma luz de cor correspondente, com o mesmo comprimento de onda, uma das duas imagens desaparece em favor da sua oposta. A cor clara de uma versão torna-se numa cor escura sob outro comprimento de onda. Brincando com a nossa percepção visual, é assim possível, a partir da mesma obra, ter duas percepções completamente distintas e criar uma resposta aberta que reage ao ambiente exterior. Em jeito de

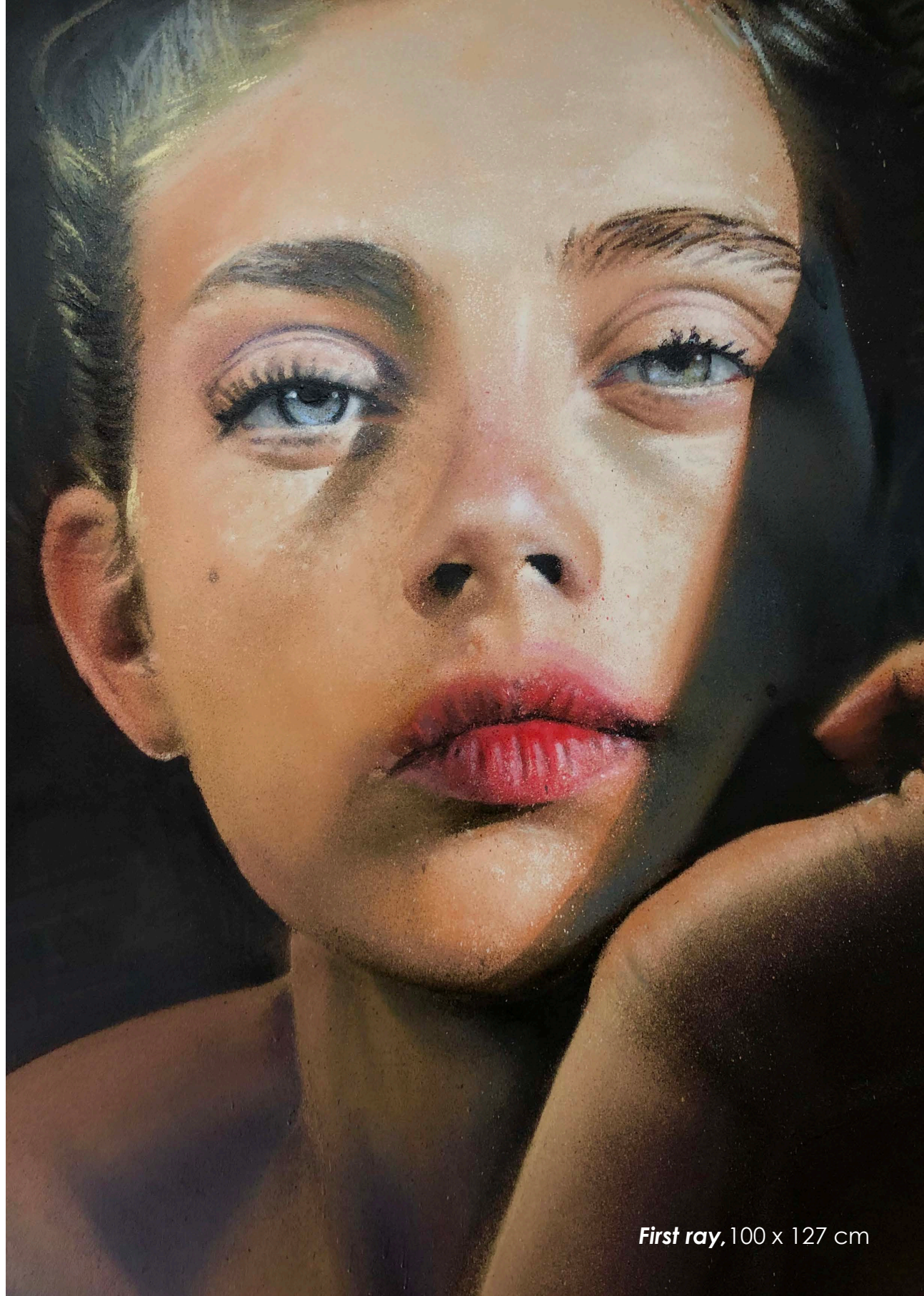
## KONTRAST

Les oeuvres présentées dans cette exposition trouvent leur inspiration dans des travaux de la Renaissance, auprès de grands peintres tels que William Bouguereau, Léonard de Vinci, Caravaggio... Elles s'inscrivent par contre dans un registre résolument contemporain de part la technique employée (bombe aérosol sur toile tendue), les sujets traités, le cadrage et les couleurs employées. Les sujets sont principalement des visages féminins en gros plan voire très gros plan réalisés de manière réaliste. Les modèles débordent bien souvent du cadre, comme cherchant un espace supplémentaire pour exister dans ce monde saturé. Le regard est frontal pour une présence accrue, parfois songeur. Les oeuvres présentées sont réalisées exclusivement à main levée à la bombe aérosol. L'artiste repousse ici les limites de cet outil dominé par la dynamique d'exécution. Cela implique des conditions de réalisation optimales, une très grande connaissance de l'outil associé à un geste sûr et une grande tension pour y parvenir, parfois palpable. L'artiste ne cherche pas à en cacher sa nature, mais à la sublimer en laissant la texture et la dynamique inhérents à la peinture en spray s'exprimer. À mi-chemin entre ombres et lumière, les modèles se révèlent. Le regard du peintre guide le nôtre grâce à une gestion fine de la composition et des jeux de lumière. Parfois minimaliste, parfois plus complexe, cela nous amène à une certaine introversion, à une intimité par rapport au sujet et amène des questionnements sur la nature de l'Homme, de la femme et de l'art urbain dans notre société contemporaine. Qu'est ce qui est visible ? Qu'est ce qui est caché ? Ou au contraire mis en avant par l'absence d'autres éléments ? Les modèles semblent tantôt sortir de l'obscurité, tantôt la rejoindre. La peinture de la lumière est tout autant une peinture des ombres. La lumière symbolise la chaleur, vie, la vérité, l'espoir. L'ombre quand elle est associée aux secrets, au renoncement, à la mort. Dès lors chaque oeuvre présente un rapport particulier, un contraste entre ces deux entités primaires et majeures. Le rapport

des deux est variable, il génère des interactions, des univers qui se confrontent et génère des émotions qui s'imbriquent. Scientifique de formation, docteur en Énergétique Solaire et artiste autodidacte, c'est la création de contrastes qui intéresse particulièrement l'artiste, car ce sont de véritables stimuli pour la vue, les contrastes permettent de visualiser toute chose, ils attirent l'oeil comme un aimant. En amenant ainsi le regard du spectateur, il est possible de créer un dialogue. Cette exposition nous pousse également à nous interroger sur nos perceptions. L'ombre n'est-elle pas indispensable à la lumière ? D'ailleurs, comme l'a dit Leonard de Vinci, "aucune matière ne peut être intelligible sans ombre et lumière. Ombre et lumière sont issues de la lumière." Contrastes de lumières, mais également contrastes de couleurs, exploré aux travers toiles composées de deux visages superposés réalisés dans des couleurs opposées, les faisant ainsi coexister sur une même toile. Elles cohabitent mais se repoussent et pourtant créent un ensemble cohérent, équilibré. En éclairant cette série de toiles par une lumière de couleur correspondante, de pure longueur, alors l'une des deux images disparaît au profit de son opposée. La couleur claire d'une teinte devient alors une couleur foncée sous une autre longueur d'onde. En jouant sur notre perception visuelle, il est ainsi possible, à partir d'une même oeuvre il est possible d'avoir deux perceptions différentes et de créer une ouverte répondant à son environnement extérieur.

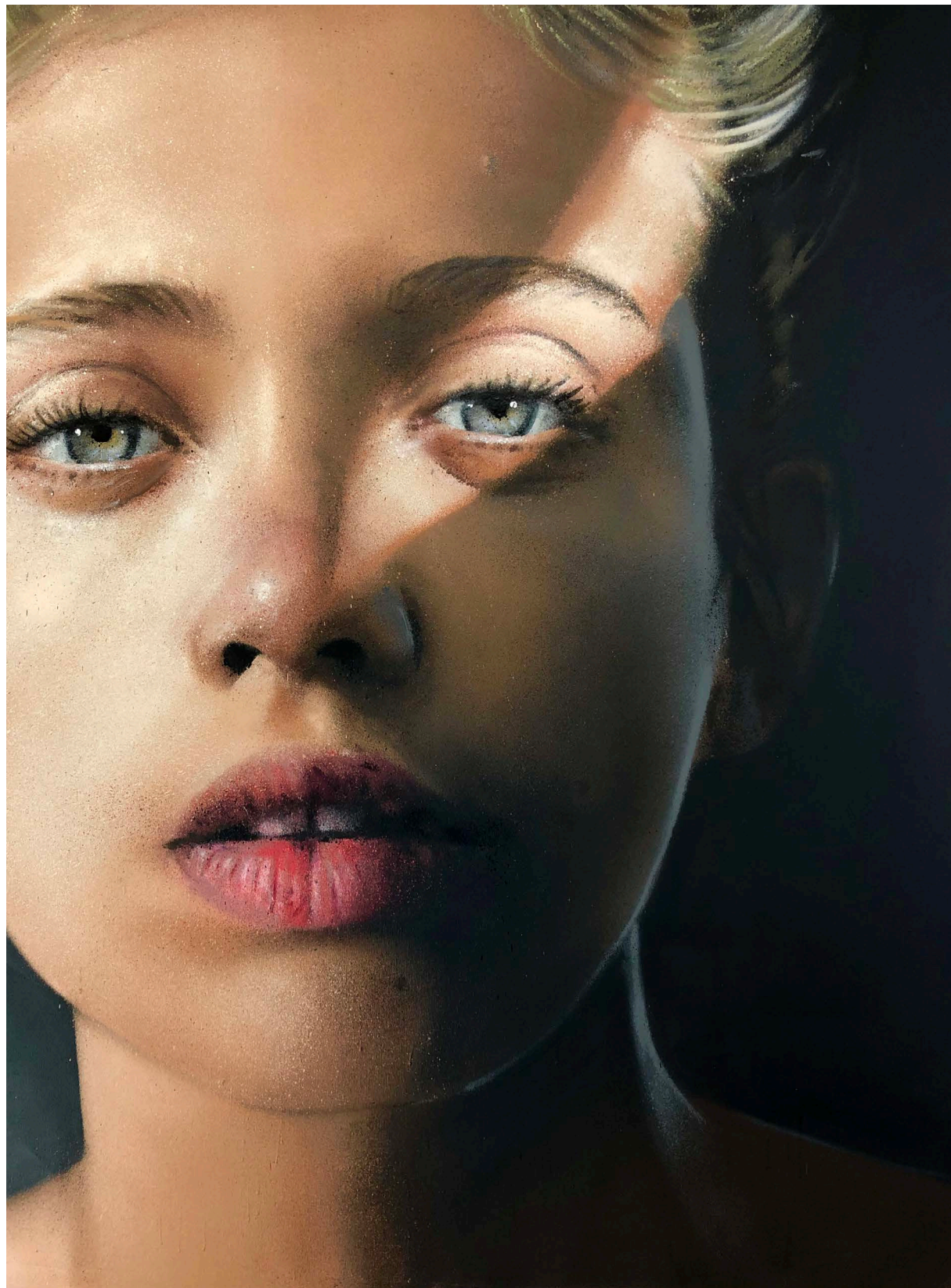


# KONTRAST

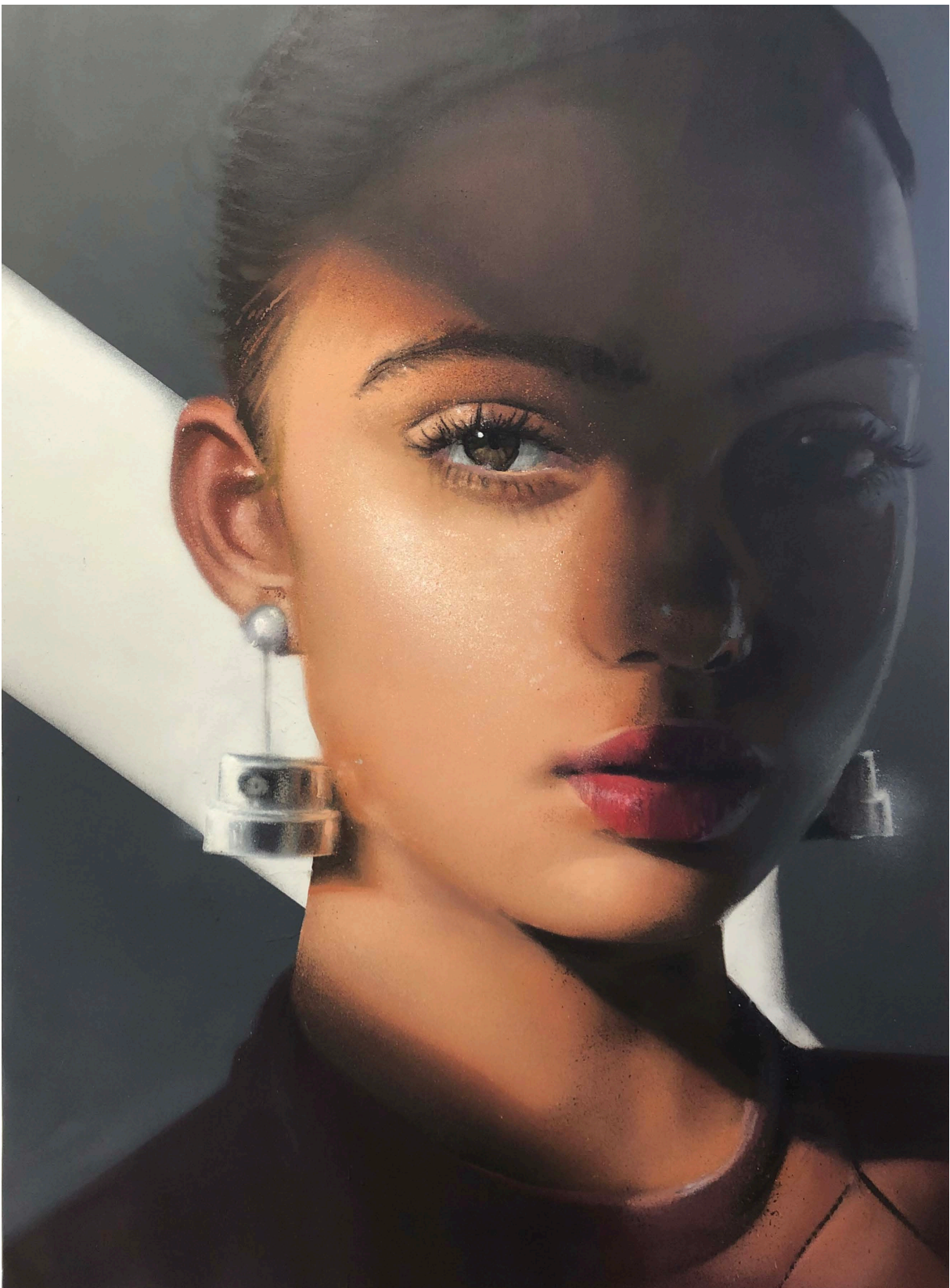


*First ray*, 100 x 127 cm



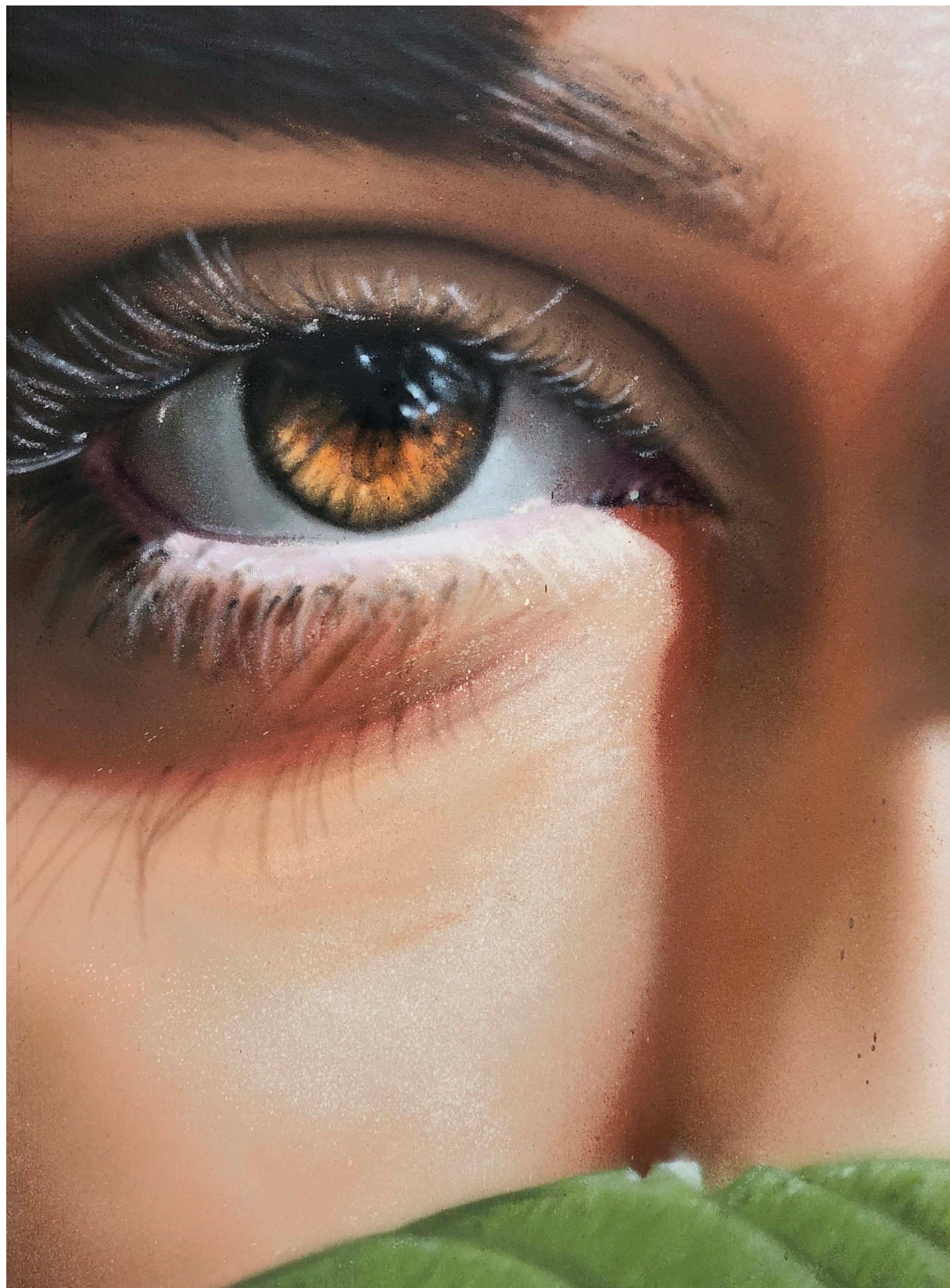


*Hope*, 89 X 129,5 cm

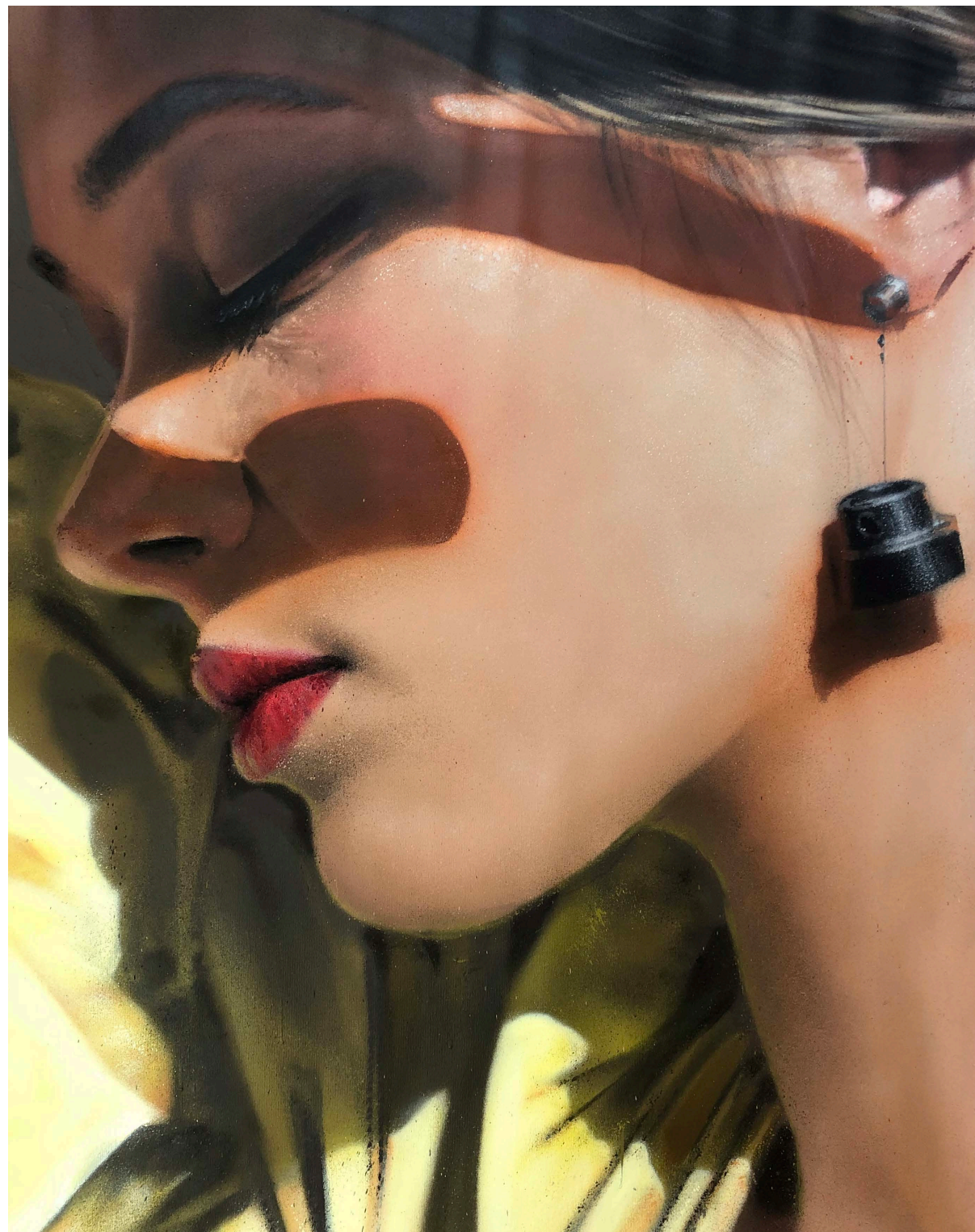


*Radiance*, 94 x 128 cm





**Reflexion**, 49,5 x 68,5 cm



**Protection**, 85,5 x 114,5 cm





**Sunrise 2**, 87 x 107 cm

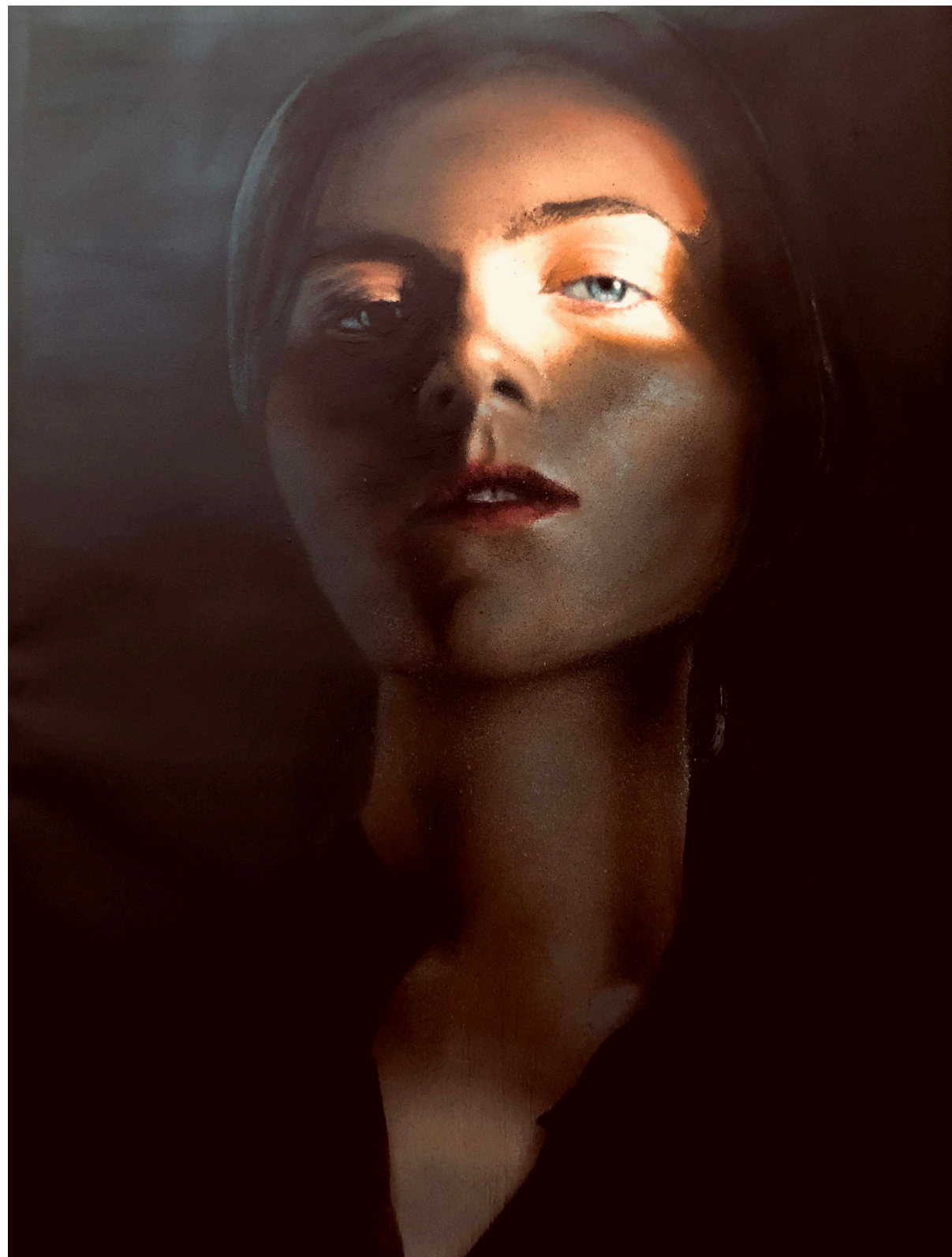


**Sunset**, 87 x 107 cm





**Sunrise**, 87 x 107 cm



**Truth**, 90 x 122 cm





**Holding light**, 86,5 x 113,5 cm

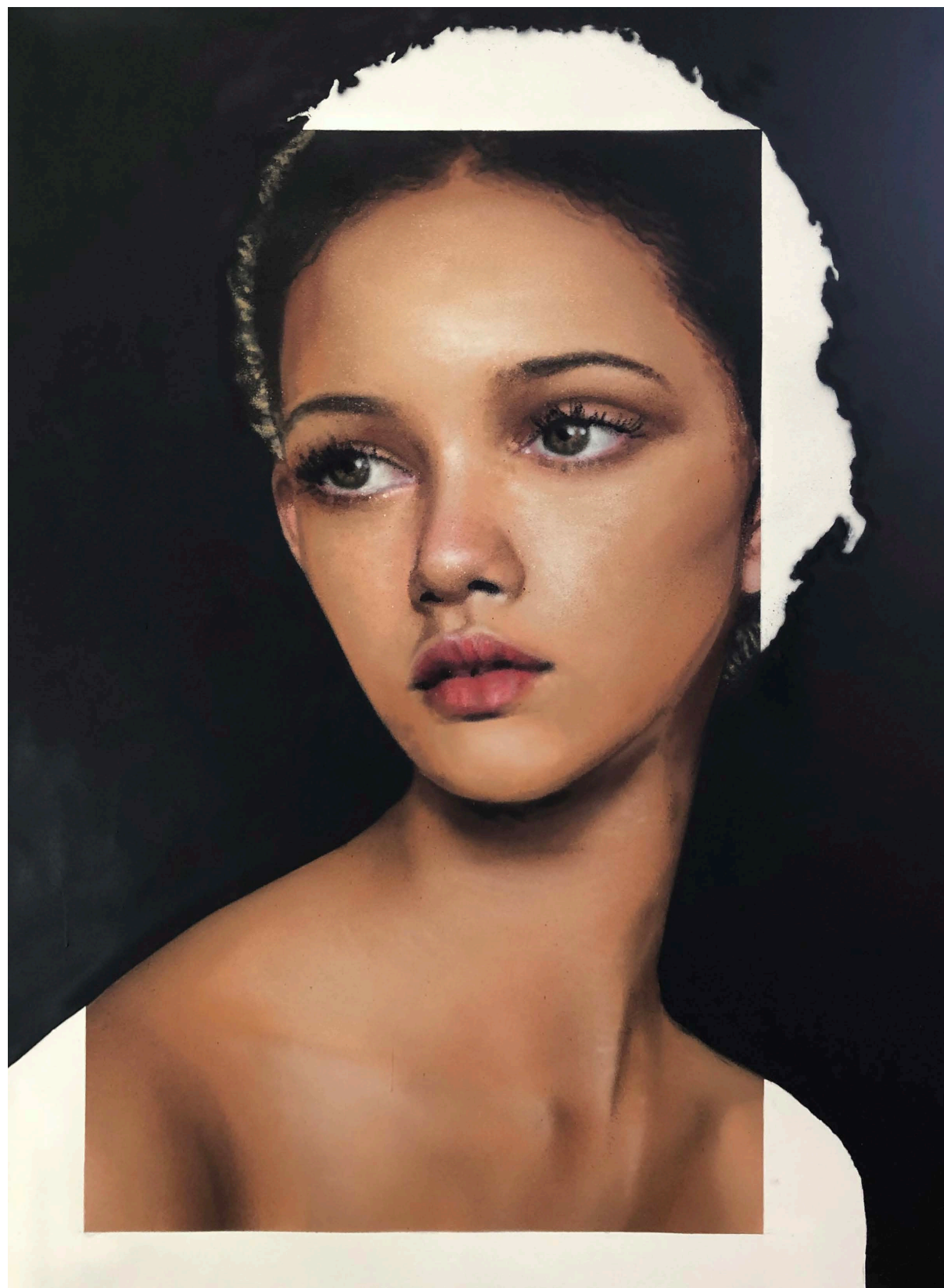


**Faith**, 51 x 49 cm



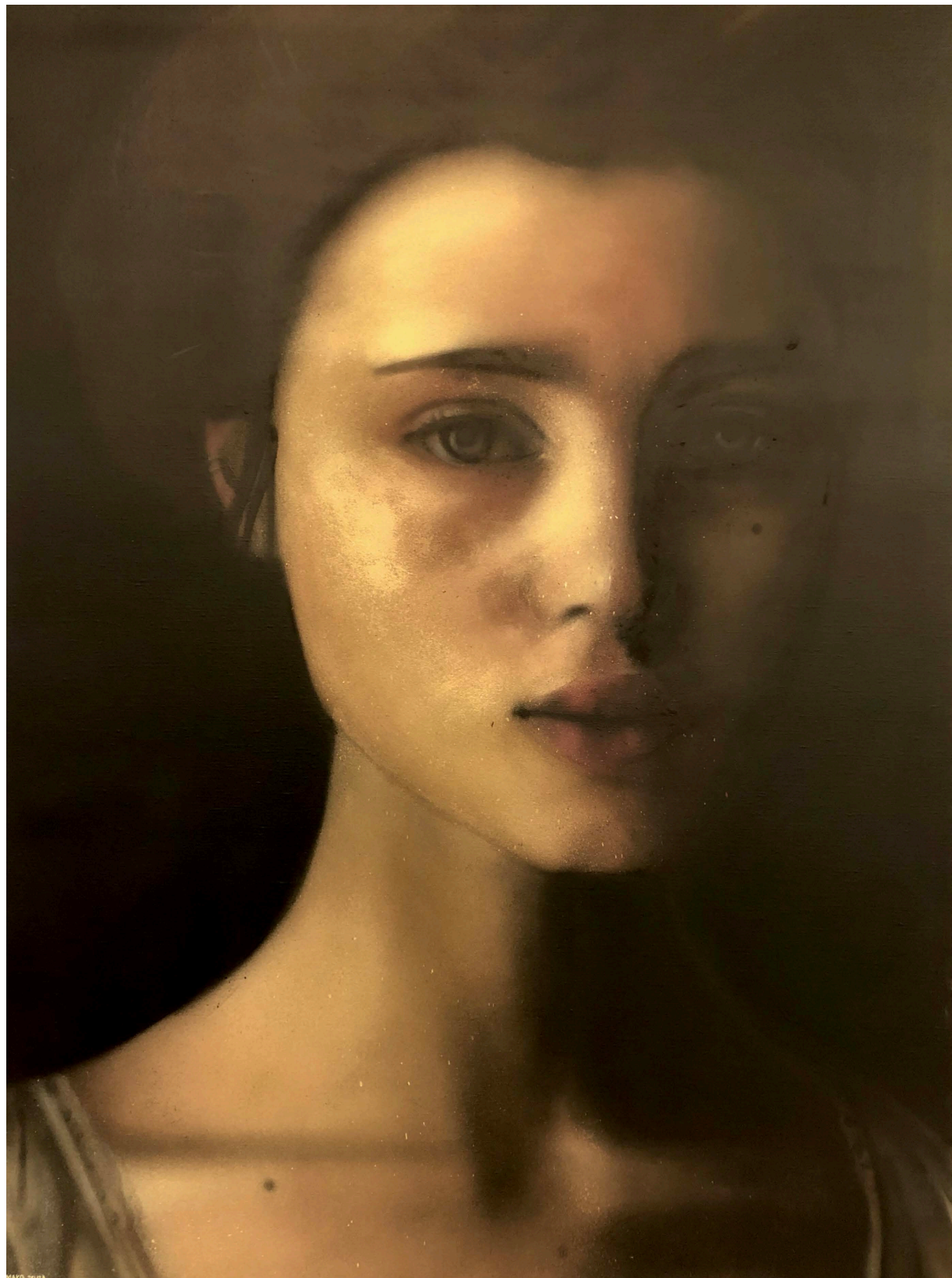


*Shadows*, 82,5 x 112 cm

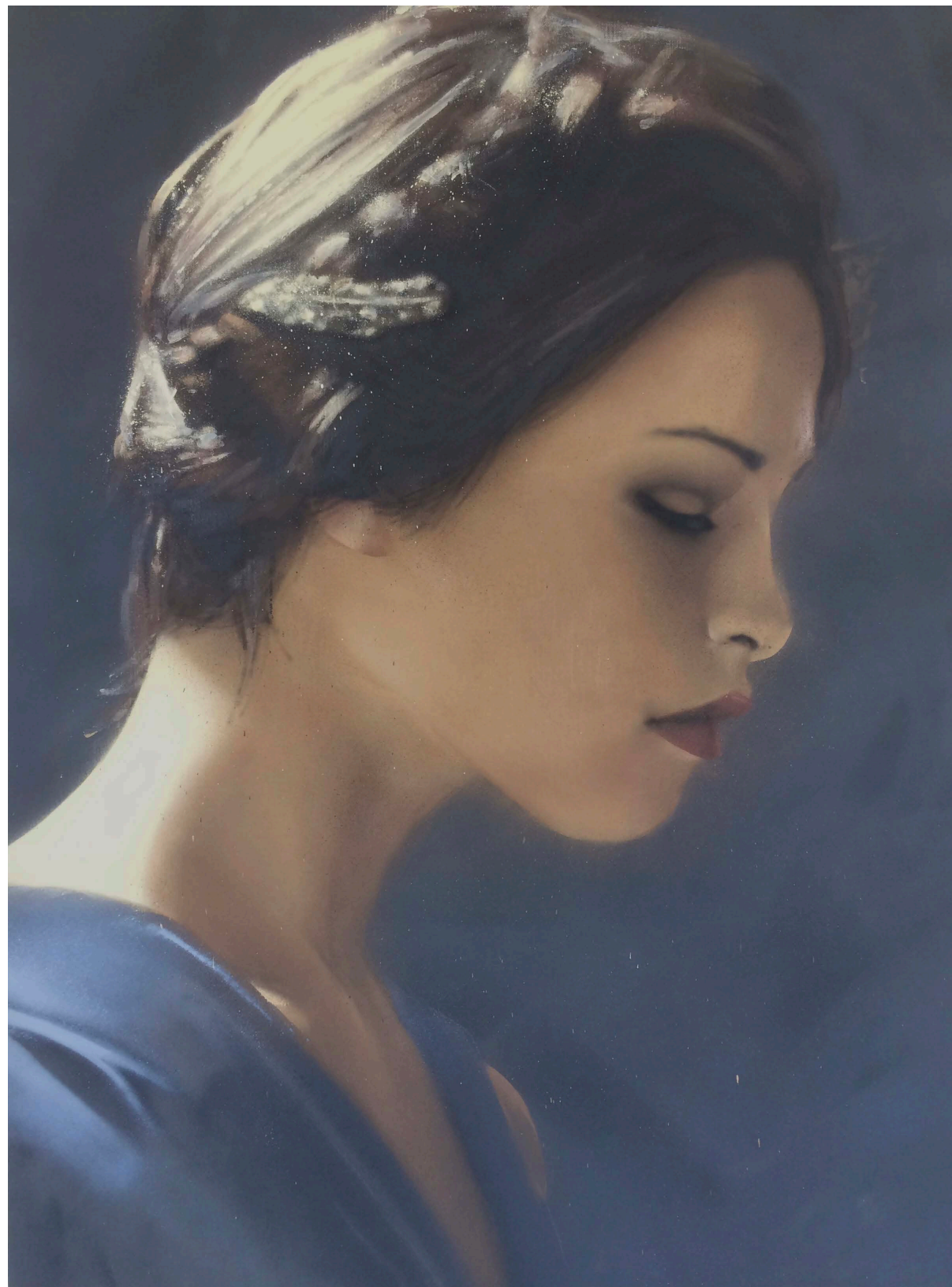


*Refraction*, 74,5 x 110 cm



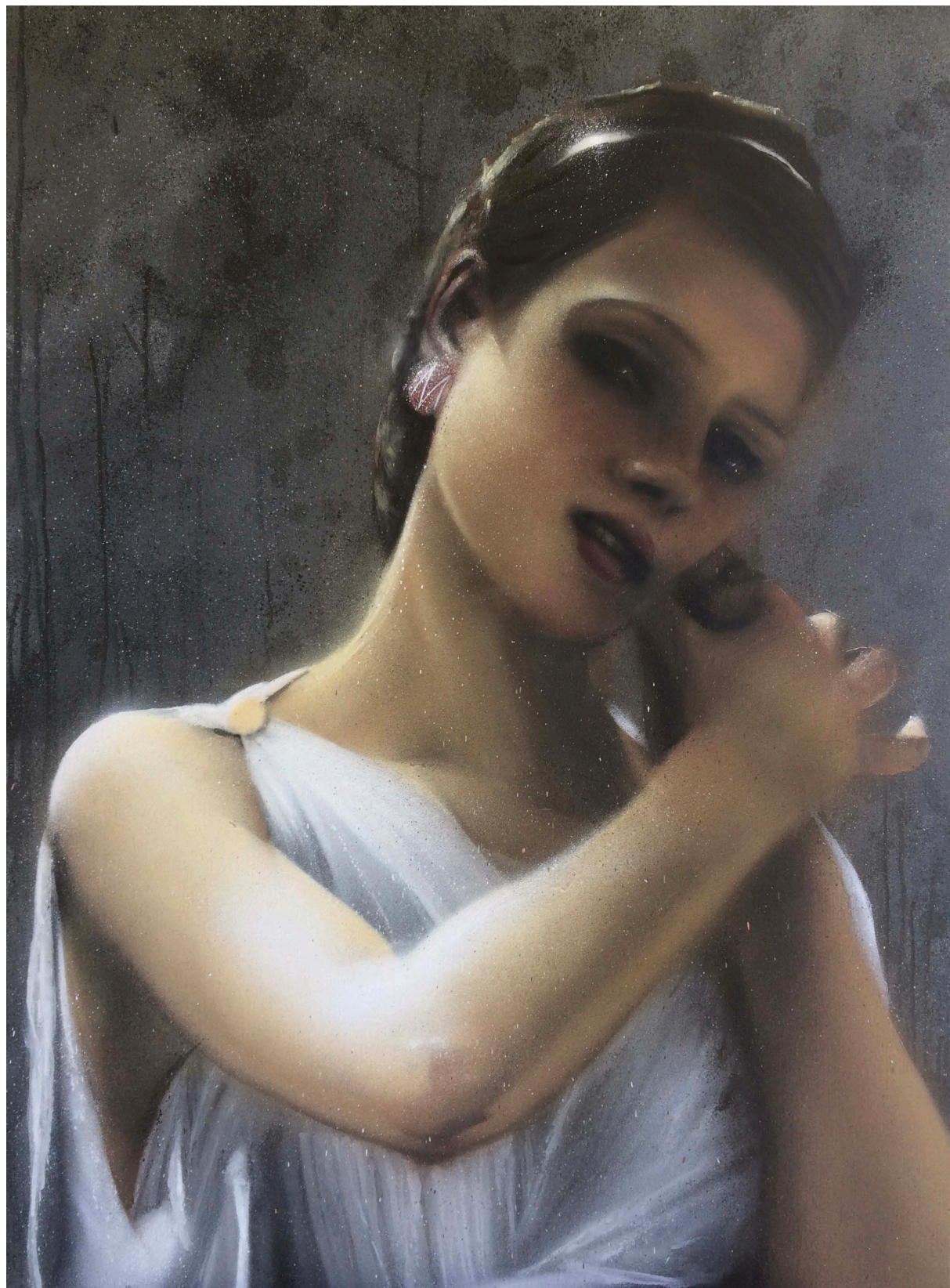


**Memories**, 97 x 130 cm

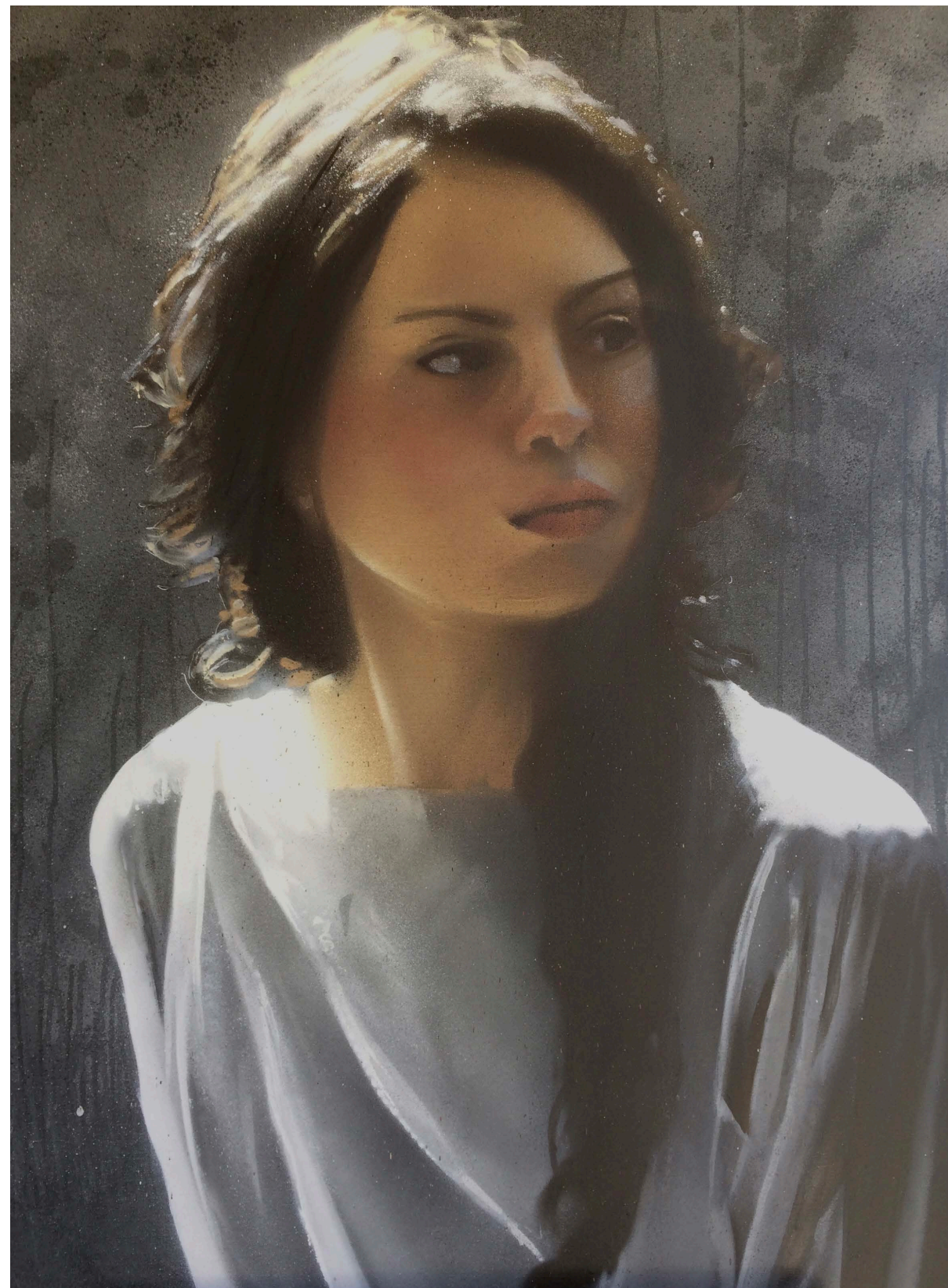


**Illumination**, 80,5 x 115 cm





**William Bouguereau Study**, 80,5 x 115 cm



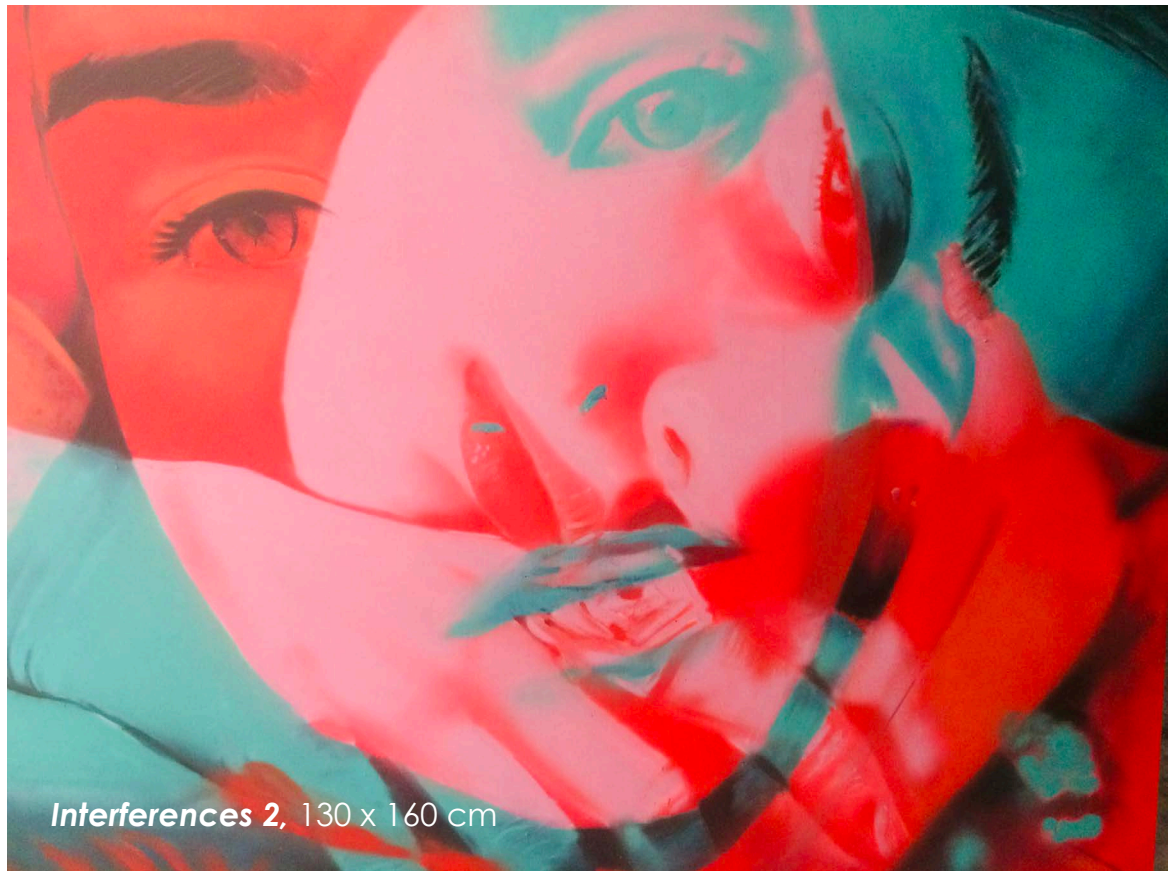
**Darkness**, 80,5 x 115 cm





**Bunifaziu**, 130 x 160 cm





*Interferences 2*, 130 x 160 cm



*Interferences*, 130 x 160 cm

# KONTRAST



Questa esposizione ci spinge a interrogarci sulle nostre proprie percezioni. L'ombra sarà indispensabile per la luce? Leonardo da Vinci diceva "qualsiasi materia diventa intellegibile solo con l'ombra e con la luce. Ombra e luce vengono dalla luce."

Questa esposizione presenta le opere più recenti dell'artista e testimonia una certa maturità tecnica.

I suoi lavori su tela, nonostante siano più contenuti rispetto alle sue opere urbane, sono anch'essi eseguiti con bombolette spray. L'artista ci mostra ritratti femminili, intimi, ogni volta più realisti, realizzati attraverso differenti giochi di luce – a volte naturale, altre artificiale – creando, in questo modo, vari giochi di contrasti per differenti atmosfere e collegamenti con le tele.

Dopo un percorso scientifico, questo artista autodidatta – corso di adozione – che ha fatto i suoi primi passi nell'arte come un "buon vandalo", ha smesso di lavorare con lettere e parole, cominciando a realizzare pitture sempre più realiste, eseguite con spray e a mano libera.

Giocando molte volte con le luci e i contrasti, o con i volti – come si vede qui – Mako Deuza mostra in questi ritratti un grande dominio dell'espressione fisiognomica. Ed è da un batter d'occhio, da un sorriso accennato, o da uno sguardo seduttivo, sottolineato da un mascara colorato, che nasce la complicità con lo spettatore, rapidamente sedotto da una visione accattivante che l'artista posa sui suoi simili, lanciando il suo invito alla poesia urbana...

## KONTRAST

I lavori presentati in questa esposizione si ispirano alle opere rinascimentali, al lavoro dei grandi pittori come William Bouguereau, Leonardo da Vinci e Caravaggio. Ma questi si inseriscono in un registro completamente contemporaneo, dal punto di vista della tecnica (spray su tela), dei temi trattati, della prospettiva e dei colori utilizzati. I temi, nella maggior parte dei casi, sono volti femminili in primo piano - in grandissimo piano - realizzati in maniera realista. Spesso i ritratti trasbordano oltre il limite della tela, come se fossero alla ricerca di uno spazio supplementare, per riuscire a esistere in questo mondo saturo. Lo sguardo è frontale per accentuare la sua presenza e alle volte è uno sguardo sognante.

Le opere presentate sono prodotte interamente a mano, una mano alleggerita dall'uso degli spray. L'artista oltrepassa i limiti di questo strumento, che è totalmente dominato dalla dinamica dell'esecuzione, questo implica ottime condizioni per lavorare, una grande conoscenza del mezzo, associata a un gesto sicuro e a una grande tensione per raggiungerlo, tensione a volte palpabile. L'artista non cerca di nascondere la sua natura, ma la sublima lasciando che la trama e la dinamica, proprie dalla pittura con gli spray, si esprimano.

A metà strada tra luce e ombra, i soggetti si rivelano. Lo sguardo del pittore guida il nostro sguardo, grazie a un'ottima gestione della composizione e dei giochi di luce. A volte minimalista, a volte più complesso, ci conduce in una specie di introspezione, un'intimità in relazione all'oggetto, e ci porta a interrogarci sulla natura dell'uomo, della donna e dell'arte urbana nella nostra società contemporanea.

Cos'è visibile? Cos'è nascosto? O, invece, cosa appare in evidenza per l'assenza di altri elementi? I soggetti tanto sembrano uscire dall'oscurità quanto sembrano venirci incontro. La pittura è sia una pittura della luce sia una pittura delle ombre. La luce simboleggia il calore, la vita, la verità, la speranza. L'ombra, quando appare, viene associata ai segreti, alla rinuncia, alla morte.

In ogni opera esiste una particolare relazione, un contrasto fra queste due entità primarie e principali. La relazione tra le due è variabile e dà origine a interazioni, a universi, che si confrontano e generano emozioni che si intrecciano.

Uomo di scienza per formazione, laureato in energie rinnovabili e artista autodidatta, come tale si interessa alla creazione di contrapposizioni. Perché queste contrapposizioni costituiscono veri stimoli per la vista. Permettono di visualizzare tutte le cose, attraggono lo sguardo come calamite. Guidando in questo modo lo sguardo dello spettatore è possibile cominciare un dialogo. Questa esposizione ci porta anche a interrogarci sulle nostre proprie percezioni. L'ombra sarà indispensabile per la luce? Ossia, come già diceva Leonardo da Vinci "qualsiasi materia diventa intellegibile con l'ombra e con la luce. Luce e ombra



vengono dalla luce.”

Contrasti di luce ma anche contrasti di colore, esplorati sulle tele composte da due volti sovrapposti, fatti di colori contrari che li fanno, in questo modo, coesistere sulla stessa tela. Coabitano, ma si respingono e, tuttavia, creano un tutto coerente ed equilibrato. Illuminando questa serie di tele con una luce di colore corrispondente, cioè con la stessa lunghezza d'onda, una delle due immagini sparisce a favore della sua opposta. Il colore chiaro si trasforma in colore scuro illuminato da una luce con un'altra lunghezza d'onda. Giocando con questa percezione visiva, è così possibile, a partire dalla stessa opera, avere due percezioni completamente distanti e creare un'opera aperta che reagisce all'ambiente esterno.

In conclusione, alla fine dell'esposizione, la pittura che rappresenta una mano che stringe un fascio di luce si presenta come un'allegoria dell'artista che cerca di capire, di imparare e di diventare maestro della luce.

## **CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS** **Centro per le Arti del Mediterraneo e del mondo lusofono**

Luoghi di passaggio, di incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. I Centrum SSSL sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e che li ospita. Sono spazi di aggregazione e confronto, officine creative in cui importanti artisti del mondo mediterraneo e lusofono soggiornano, trovano ispirazione, dialogano, creano e condividono. Sono luoghi di sinergia tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.

Mostre d'arte contemporanea, residenze artistiche, laboratori di creatività, concerti e originali produzioni musicali, incontri multiculturali, accompagnati spesso da degustazioni eno-gastronomiche: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'Associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede ogni anno 7-10 progetti espositivi internazionali in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata e i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale, i giovani talenti, gli studenti che partecipano ai laboratori e ai programmi di scambio tra le città della Rete SSSL, le associazioni culturali presenti sul territorio...

Ogni Centrum Sete Sóis Sete Luas è identificabile da un'onda mosaico che si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL. È dotato di uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività del Festival SSSL, di una sala dedicata alle mostre temporanee, un bookshop dove vengono presentate al pubblico le produzioni musicali ed editoriali del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL. Ogni Centrum è inoltre dotato di una sala per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti e di foresterie per gli artisti e gli stagisti delle città della Rete SSSL.

Sono al momento attivi nove Centrum SSSL : in Italia a Pontedera (Toscana), in Portogallo a Ponte de Sor e Montargil (Alentejo), in Francia a Frontignan (Languedoc-Roussillon) e a Capo Verde a Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava), São Filipe (Fogo) e Tarrafal (Santiago).

Marco Abbondanza  
*Direttore del Festival Sete Sóis Sete Luas*



- 1) *El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa*, 2001. T. Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed. PT, ES
- 2) *Maya Kokocinsky, Translusion II*, 2002. T. Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed. PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, *Hardware+Software=Burros*, 2002. Ed. IT, PT.
- 4) *As personagens de José Saramago nas artes*, 2002. Introduction de José Saramago. Ed. PT.
- 5) Stefano Tonelli, *Nelle pagine del tempo è dolce naufragare* (2002). Ed. IT, PT.
- 6) Luca Alinari, *Côr que pensa*, 2003. Ed. PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, *Fado, Rostos e Paisagens*, 2003. Ed. IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, *Homo Ludens*, 2003. T. John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 9) *Metropolismo – Communication painting*, 2004. T. Achille Bonito Oliva. Ed. IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, *Através de portas intrasponíveis*, 2004. T. R. Bossaglia, R. Ferrucci. Ed. IT, PT.
- 11) Juan Mar, *Viaje a ninguna parte*, 2004. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, *De-cuor-azioni*, 2005. T. de Luciana Buseghin. Ed. IT, PT.
- 13) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2005. T. Luís Serpa. Ed. IT, PT.
- 14) *Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotto, Rufino, Steardo, Tonelli*, 2005. Ed.: ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, *Mediterrânes Quotidianas Paisagens*, 2006. Ed. IT, PT.
- 16) *La Vespa: un mito verso il futuro*, 2006. T. Tommaso Fanfani. Ed. ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, *O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão*, 2006. T. Lorenzo Cuccu. Ed. PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, *Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame* (2007). Ed. ES.
- 19) Giuliano Ghelli, *La fantasia rivelata*, 2008. T. Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, *Ritorno a Finisterre*, 2009. T. Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 21) Caca Brasil, *SÓS*, 2009. Ed. PT.
- 22) César Molina, *La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli*, 2010. Ed. IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, *Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame*, 2010. Ed. IT.
- 24) Francesco Nesi, *Amami ancora!*, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, *Pinocchi*, 2010. T. Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed. PT.
- 26) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2010. T. Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed. PT.
- 27) *ZeZito - As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago*, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT.
- 28) Tchalê Figueira, *Universo da Ilha*, 2010. T. João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed. IT, PT.
- 29) Luis Morera, *Arte Naturalaleza*, 2010. T. Sílvia Orozco. Ed. IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, *Il Volo... Viaggiatore*, 2010. T. Pina Melai. Ed. IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, *Mitologia Contemporanea*, 2011. T. Sonia Borsato. Ed. IT, PT.
- 32) Raymond Attanasio, *Silence des Yeux*, 2011. T. Jean-Paul Gavard-Perret. Ed. IT, PT.
- 33) Simon Benetton, *Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte*, 2011. T. Giorgio Bonomi. Ed. IT, PT.
- 34) Noé Sendas, *Parallel*, 2011. T. Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed. IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, *Le Cercle de la Vie*, 2011. T. Gilbert Lascault. Ed. IT, PT.
- 36) Eugenio Riotto, *Chant d'Automne*, 2011. T. Maurizio Vanni. Ed. IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, *Do Reinado da Lua*, 2011. T. Tchalê Figueira e João Branco. Ed. IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, *AAAldeota*, 2011. T. Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. Ed. IT, PT.
- 39) Diego Segura, *Pulsos*, 2011. T. Abdelhadi Guenoun e José Manuel Hita Ruiz. Ed. IT, PT.
- 40) Ciro Palumbo, *Al di là della realtà del nostro tempo*, 2011. T. A. D'Atanasio e R. Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 41) Yael Balaban / Ashraf Fawakhry, *Signature*, 2011. T. Yeala Hazut. Ed. PT, IT, FR.
- 42) Juan Mar, *"Cain"; duelo en el paraíso*, 2012. T. José Saramago e Paco Cano. Ed. PT, IT
- 43) Carlos Macêdo / Dornelles / Zediolavo, *Caleidoscópico*, 2012. T. Paulo Klein e C. Macêdo. Ed. PT, IT.
- 44) Mohamed Bouzoubaâ, *"L'Homme" dans tous ses états*, 2012. T. Rachid Amahjour e A. M'Rabet. Ed. PT, IT, FR.
- 45) Moss, *Retour aux Origines*, 2012. T. Christine Calligaro e Christophe Corp. Ed. PT, IT.
- 46) José Maria Barreto, *Triunfo da Independência Nacional*, 2012. T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 47) Giuliano Ghelli, *La festa della pittura*, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 48) Francesco Cubeddu e Marco Pili, *Terre di Vernaccia*, 2012. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 49) Rui Macedo, *De Pictura*, 2012. T. Maria João Gamito. Ed. IT, FR.
- 50) Angiolo Volpe, *Passaggi pdonali per l'infinito*, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 51) Djosa, *Criôlo*, 2012. T. Jesus Pães Loureiro e Sebastião Ramalho. Ed. PT, IT, FR.
- 52) Marjorie Sonnenschein, *Trajetória*, 2013. T. Marcelo Savignano. Ed. PT, IT.
- 53) Ilias Selfati, *Arrest*, 2013. T. Marie Deparis-Yafil. Ed. PT, IT, FR.
- 54) Pierre Duba, *Un portrait de moitié Claire*, 2013. T. Daniel Jeanneteau. Ed. PT, IT.
- 55) Weaver, *WEAVER DISCOS pop descarado*, 2013. T. Ritelza Cabral. Ed. PT, IT.
- 56) Giuliana Collu & Roberto Ziranu, *Terra è Ferru*, 2013. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 57) 7sóis.CriArt, *Os Laboratórios de Criatividade do Centrum Sete Sóis Sete Luas (2010-2012)*, 2013. **Ed.** PT, IT, FR.
- 58) Laka, *El Viajero*, 2013. T. Marilena Lombardi, Roberto Brunetti. Ed. PT, IT.
- 59) Ugo Nespolo, *Il Mondo a Colori*, 2013. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 60) Hassan Echair, *Horizon plombé*, 2013. T. Nicole de Pontchara, Jean L. Froment, Faïssal Sultan, Pierre Hamelin. Ed. PT, IT.
- 61) Cristina Maria Ferreira, *Esculturas do meu Fado*, 2013. T. Sérgio Barroso, António Manuel de Moraes. Ed. IT, FR.
- 62) Nela Barbosa, Olga Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa, *Arte de Cabo Verde no Feminino*, 2013. T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 63) Marcello Scarselli, *Il Lavoro Dipinto*, 2014. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 64) Saimir Strati, *Seven Stars*, 2014. T. Ronald Galleta, Alida Cenaj. Ed. PT, IT.
- 65) Ali Hassoun, *Aqueles que vão - Quelli che vanno*, 2014. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 66) Charley Fazio, *Con l'isola dentro*, 2014. T. Antonio Lubrano. Ed. PT, IT.
- 67) Fulvia Zudič, *Istria*, 2014. T. Enzo Santese. Ed. PT, IT.
- 68) Ahmed Al Barrak, *Geste et Lumière*, 2014. T. Rachid Amahjour, Hafida Aouchar. Ed. PT, IT.
- 69) Georges D'Acunto, *Au Delà-du Regard*, 2014. T. Odile Bochar, Simone Tant. Ed. PT, IT, FR.
- 70) Alfredo Gioventù & Khaled Ben Slimane, *Mãe Terra Mar*, 2014. T. Alfredo Gioventù, Alice Pistolesi. Ed. PT, IT.
- 71) *Obras da coleção permanente do Centrum Sete Sóis Sete Luas de Ponte de Sor (2009-2014)*, 2014. Ed. PT.
- 72) Maurício Oliveira, *Tropiques Utopiques*, 2014. T. Moisés Oliveira Alves. Ed. PT, IT, FR.
- 73) Hamadi Ananou, *Alcancía*, 2015. T. Clara Miret Nicolazzi. Ed. PT, IT.
- 74) Mira Ličen Krmpotič, *Paesaggi istriani e momenti parigini / Paisagens istrianas e momentos parisienses*, 2015. T. Nives Marvin. Ed. PT, IT.
- 75) Mahassin Kardoud, *Receitas Artísticas*, 2015. T. Said Choukairi. Ed. PT, IT.
- 76) Alice Pasquini, *Deep Tides Dry*, 2015. T. Marta Gargiulo. Ed. PT, IT.
- 77) Sandro Libertino, *Storie d'arancio e d'azzurro cobalto*, 2015. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 78) Cláudio César, *Sentimentos*, 2015. T. Carlos Macedo, Dante Diniz. Ed. PT, IT.
- 79) Ahmed Djelilite, *Émotions Méditerranéens*, 2015. T. Kurt R. Stroetler. Ed. PT, IT, FR.
- 80) Gani Llallosi, *Sensitivity of Simulacra*, 2016. T. Andrej Medved. Ed. PT, IT.
- 81) Salvador Samper, *Sobre Almas*, 2016. T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 82) Antonella Magliozzi, *I see, I hear, I am... the universal Energy of the Soul*, 2016. T. Cosmo Mitrano, Antonio Sorgente. Ed. PT, IT, FR.
- 83) Zelito, *Em Louvor das Mulheres*, 2016. T. Daniel Rodrigues Spínola; João Cardoso. Ed. PT, IT.
- 84) Abdelkarim Elazhar, *Regards*, 2016. T. Abdelaziz Mouride; Mostafa Chebbak; Khadija Alaoui. Ed. PT, IT, FR.
- 85) Zed1, *Il lato nascosto - "O lado oculto"*, 2016. T. Federica Fiumelli. Ed. PT, IT.
- 86) Sérgio Helle, *Paradisus*, 2016. T. Roberto Galvão. Ed. PT, IT.
- 87) Pepe Gutiérrez, *Código de Luz*, 2016. T. Ramón Galindo Morales. Ed. PT, IT.
- 88) Fernando França, *Encantes Amazónicos*, 2017. T. Binho Marques. Ed. PT, IT.
- 89) Luis Ibañez, *Paisajes Inquietantes*, 2017. T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 90) Fatima Bikerouane, Slimane Drissi e Mohammed El Mountassir, *Espaço, Atmosferas e Cores D'essaouira Mogador*, 2017, T. Rachid Elhahi, Victor Mennessier e Mohamed Tahdani. Ed. PT, FR.
- 91) Tutu Sousa, *Meus aCORdes*, 2017, T. Leonel Sambe. Ed. PT, IT.
- 92) Charly Lesquelin e Méo, *Kréol World*, 2017, T. Alain Courbis. Ed. PT, IT.
- 93) Tchalê Figueira, *O Mundo Onirico*, 2017, T. Ireneu Rocha e Vasco Martis. Ed. PT, IT.
- 94) Mario Madaia, *Imprevedibili Emozioni*, 2017, T. Patrizia Turini e Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 95) Stênio, *Manuel de Caligrafia e Pintura*, 2017, T. Gilmar de Carvalho. Ed. PT, IT
- 96) Alfredo Martínez Pérez, *Desde Alameda de Cervera Pinturas y Esculturas de Alfredo Martínez Pérez*, 2018, T. Amador Palacios, Jesús de Haro Malpesa, Severino canas e J. Ruyz. Ed. PT, IT.
- 97) Mégot, *Vous êtes ici*, 2018, T. Vasanda Valin. Ed. PT, IT
- 98) Alain Marquina e Alessandro Puccinelli, *De muscat et cortiça*, 2018, T. Alain Marquina, Alessandro Puccinelli, Lucie Deroux. Ed. PT, FR, IT
- 99) Jairson Morais Lima, *O quotidiano cabo-verdiano*, 2018, T. Alvaro Zacarias Monteiro, Jairson Morais Lima. Ed. PT, FR, IT
- 100) Anaïs-Armelle Guiraud, *Le Petit Cabinet*, 2018, T. Corine Girieud, Anaïs-Armelle Guiraud. Ed. PT, FR, IT
- 101) Roberto Fanari, *Il Rumore delle Nuvole*, 2018, T. Alessandro Romanini, Riccardo Ferruccio. Ed. PT, IT
- 102) Pierre Farel, *Soleil de Méditerranée*, 2018, T. Canoline Critiks, Christophe Mondoloni. Ed. PT, IT
- 103) Pedro Orozco Tristán, *momentos*, 2019, T. José Luis Gómez Barceló. Ed. PT, IT
- 104) Vasko Vidmar, *Ideogrammi II*, 2019, T. Maja Bjelica. Ed. PT, FR, IT
- 105) Eduardo Bentub, *Sodade*, 2019, T. Eduardo Bentub, Omar Camilo, Mario Berdič. Ed. PT, IT
- 106) *Sancho el Quijote & Quijote el Sancho*, 2019, T. José Fernando Sanchez. Ed. ES, PT
- 107) Ascanio, *Impossibile creato*, 2019, T. Maurizio Gronchi, Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT
- 108) WaRoos, *L'art est Union*, 2019, T. WaRoos. Ed. PT, IT
- 109) Salah Benjan, Ahmed El Amine, Abdelkarim Elazhar, Zoubir Najeb (Morocco), *La mère du printemps*, 2019, Frédérick Gambin Azzeddine Abdelouhabi. Ed. PT, FR, IT
- 110) Ribéra D.Réka (France), *Les Autres Mondes*, 2019, Ribéra D.Réka. Ed. PT, FR, IT
- 111) Roberto Braidà (Italy), *Passaggi*, 2020, Riccardo Ferrucci, Lodovico Gierut. Ed. PT, FR
- 112) Mako Deuza (France), *Kontrast*, 2020, Christophe Mondoloni. Ed. PT, FR, IT



**CATÁLOGO N. 112**

Festival Sete Sóis Sete Luas

